

14 de fevereiro: um caminho aberto a todos

Em 14 de fevereiro de 1930 S. Josemaria compreendeu que Deus também chamava ao Opus Dei mulheres de todo o mundo, para se santificarem na vida corrente. Publicamos uma análise desse “momento fundacional” – com fontes até agora inéditas – publicado na revista *Studia et Documenta* (completo em pdf).

13/02/2008

Seleção do artigo publicado por Francisca Quiroga, professora de Filosofia na Universidade Pontifícia da Santa Cruz, em “*Studia et Documenta*” (2007).

Ler artigo completo (em espanhol)

Em que consistiu o facto fundacional de 14 de fevereiro de 1930? Poder-se-ia responder a esta pergunta de uma maneira concisa dizendo: São Josemaria entendeu que Deus chamava as mulheres a ser e a fazer o Opus Dei.

Portanto, o que sucedeu na data que nos ocupa há que situá-lo na perspetiva da realização deste projeto que teve o seu início em 2 de outubro de 1928^[1].

O fundador detalhava sempre a data em que percebeu que Deus queria a secção feminina do Opus Dei; algumas vezes acrescentava também as circunstâncias de lugar e de

situação. O lugar foi o oratório da casa da Marquesa de Onteiro^[2], em Madrid. A situação, durante a celebração da Missa; o momento preciso, imediatamente depois da Comunhão.

Ele próprio anotaria mais tarde o que tinha sucedido na sua alma: «Em 14 de fevereiro de 1930, celebrava a Missa na capelinha da anciã marquesa de Onteiro, mãe de Luz Casanova, a quem eu atendia espiritualmente, enquanto Capelão do Patronato. Durante a Missa, imediatamente depois da Comunhão, toda a Obra feminina! Não posso dizer *que vi*, mas sim que *intelectualmente*, com detalhe (depois acrescentei outras coisas, ao desenvolver a visão *intelectual*), apanhei o que havia de ser a Secção feminina do Opus Dei»^[3].

E numa meditação dirigida em Villa Tevere^[4], no oratório do Pentecostes:

«Ia a casa de uma senhora idosa com oitenta anos que se confessava comigo, para celebrar Missa naquele oratório pequeno que tinha. E foi ali, depois da Comunhão, na Missa, que veio ao mundo a Secção feminina. Depois, a seu tempo, fui a correr ao meu confessor, que me disse: *isto é tão de Deus como o resto*»^[5].

Aparece nesse dia algo novo, mas que não é uma instituição diversa, mas um alargamento do que tinha começado em 2 de outubro de 1928^[6]. De formas diferentes, sempre que se referia ao que se iniciou em 14 de fevereiro de 1930, ficava patente que havia uma plena continuidade com o que viu em 2 de outubro de 1928.

Expressava-o de uma maneira muito clara numa reunião em Buenos Aires em 1974, «Foi em 2 de outubro de vinte e oito, festa dos Santos Anjos da Guarda, que o Senhor quis que começássemos a trabalhar. Em 14 de

fevereiro de trinta completou a Secção feminina esta grande mobilização universal de cristãos para a paz, para o bem-estar, para a compreensão, para a fraternidade»^[7].

Vejamos também um texto mais antigo, de 1959. Reunido com algumas mulheres do Opus Dei que viviam em Roma, dizia-lhes: «Queria estar hoje convosco, minhas filhas, porque celebramos o aniversário daquele dia em que Nosso Senhor se dignou abrir às mulheres este caminho divino na terra»^[8].

Numa nota referente a uma conversa com o fundador, em fevereiro de 1955, verifica-se como entendia que a integridade do Opus Dei incluía homens e mulheres. Dizia-lhes: «A Obra, verdadeiramente, sem essa vontade expressa do Senhor e sem as vossas irmãs, teria ficado coxa»^[9].

Homens e mulheres no Opus Dei fazem parte de uma só instituição;

têm um mesmo chamamento, uma mesma missão, idêntico espírito e modos apostólicos^[10]; constituem uma só família que tem como cabeça o “Padre” que, desde que o Opus Dei obteve a sua forma jurídica definitiva em 1982, é o seu próprio Prelado^[11].

Assim o transmitiu o fundador de formas variadíssimas, com palavras e com factos. E assim o entenderam os membros do Opus Dei desde o princípio. Parece significativa uma anotação do diário do primeiro centro de mulheres, datada de 14 de fevereiro de 1943, em que se percebe o eco das palavras de S. Josemaria: «O nosso primeiro olhar neste dia tão grande para nós foi para Jesus (sic) que nos preside do Sacrário, nele houve uma ação de graças muito profunda por ter inspirado a colaboração feminina na sua Obra»^[12]. A expressão “colaboração feminina”, ainda que inexata, reflete

bem dois aspetos que S. Josemaria lhes transmitia: o Opus Dei é uma instituição única, com duas secções; a iniciativa é divina, portanto, todos – as mulheres e os homens – “colaboram” com Deus.

[1] cf. Andrés Vázquez de Prada, *op. cit.*, vol. I, pp. 251-324.

[2] D. Leónides García San Miguel, Marquesa de Onteiro: cfr. *ibid.*, p. 258, nota 17. A sua casa era um pequeno hotel situado na rua Alcalá Galiano; foi demolida anos mais tarde para ali se construir um prédio de apartamentos. Cfr. Ana Sastre, *op. cit.*, pp. 101-102.

[3] S. Josemaría Escrivá, *Apuntes íntimos*, n. 1871, anotação feita em 1948, em Andrés Vázquez de Prada, *op. cit.*, vol. I, p. 323. Sobre a relevância histórica e teológica deste

texto, cf. Antonio Aranda, "El Beato Josemaría...", pp. 131-136.

[4] Villa Tevere é a designação do conjunto de edifícios que albergam a sede central do Opus Dei em Roma: cfr. Andrés Vázquez de Prada, *op. cit.*, vol. III, p. 105.

[5] Notas tiradas numa meditação, 14/02/1964, AGP, Sec. P09, p. 74. Cfr. Andrés Vázquez de Prada, *op. cit.*, vol. I, pp. 315-324.

[6] «Nos meses que se seguem ao 2 de outubro de 1928, o padre Josemaria Escrivá de Balaguer, embora percebendo claramente o alcance universal da luz recebida, pensou que o Opus Dei estava destinado somente a homens. Em 14 de fevereiro de 1930, enquanto celebrava a Santa Missa, viu que devia promover essa vocação também entre mulheres, dando assim origem a um novo ramo ou secção do Opus Dei. A Prelatura do

Opus Dei – que constitui uma unidade pastoral orgânica e indivisível – realiza os seus apostolados por meio da Secção de homens e da Secção de mulheres, sob o governo e direção do Prelado, que dá e assegura a unidade fundamental de espírito e de jurisdição entre as duas Secções»: José Luis Illanes, *op. cit.*, p. 130, nota 74.

[7] Notas tiradas numa reunião em Buenos Aires, em 26/06/1974, AGP, Sec. P05, I, p. 595.

[8] Notas tiradas numa palestra em 14/02/1959, AGP, Sec. P02, 1992, p. 600.

[9] Notas de uma conversa, fevereiro 1955, AGP, Sec. P01, II, p. 6.

[10] cf. Pedro Rodríguez — Fernando Ocáriz — José Luis Illanes, *op. cit.*, pp. 69-86 y 162-198.

[11] cf. *Statuta*, nn. 1 y 130, en Amadeo de Fuenmayor — Valentín Gómez-Iglesias — José Luis Illanes, *op. cit.*, pp. 628 y 647.

[12] Diário do Centro da rua de Jorge Manrique, 14/02/1943, AGP (Documentos da Assessoria Central), D-1004.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/14-de-fevereiro-um-caminho-aberto-a-todos/> (16/01/2026)